

Irene Viparelli

Marx e o 1848. Elementos para problematizar a concepção althusseriana de conjuntura.

A primeira parte da presente intervenção focar-se-á em torno do conceito althusseriano de conjuntura, visando, em particular, salientar a diferença entre o conceito de “conjuntura teórica”, formulado por Althusser nos textos dos anos Sessenta dedicados à problemática do valor científico da obra de Marx, e o de “conjuntura política”, central nas suas reflexões sobre Lenine e Maquiavel. Mostrar-se-á que esta distinção entre os dois sentidos do conceito de conjuntura desempenha um papel fundamental para a separação, central na perspectiva de Althusser, entre a dimensão da prática teórica e da prática política; isto é, para afirmar uma radical heterogeneidade entre a lógica de desenvolvimento da teoria e a da história.

Na segunda parte da intervenção tentaremos problematizar o ponto de vista de Althusser através de uma análise das reflexões levadas a cabo por Marx em torno da revolução de 1848; pois, nestes textos é possível encontrar, no nosso ver, os elementos para formular a hipótese duma ligação necessária entre transformações teóricas e políticas, isto é, entre as conjunturas “criativas” da teoria e as conjunturas revolucionárias. Tentaremos então verificar esta hipótese interpretativa, mostrando como a reflexão em torno do biénio revolucionário, trazendo consigo a formulação duma concepção da “tendência histórica” como tendência que se verifica apenas por meio da ação da subjetividade política, permite libertar a perspectiva teórica de qualquer “resíduo” teleológico.

Por fim tentaremos formular algumas conclusões relativamente ao conceito de conjuntura, sugerindo a hipótese de que esta categoria desempenha um papel absolutamente fundamental na definição da complexa relação entre teoria e política revolucionária.